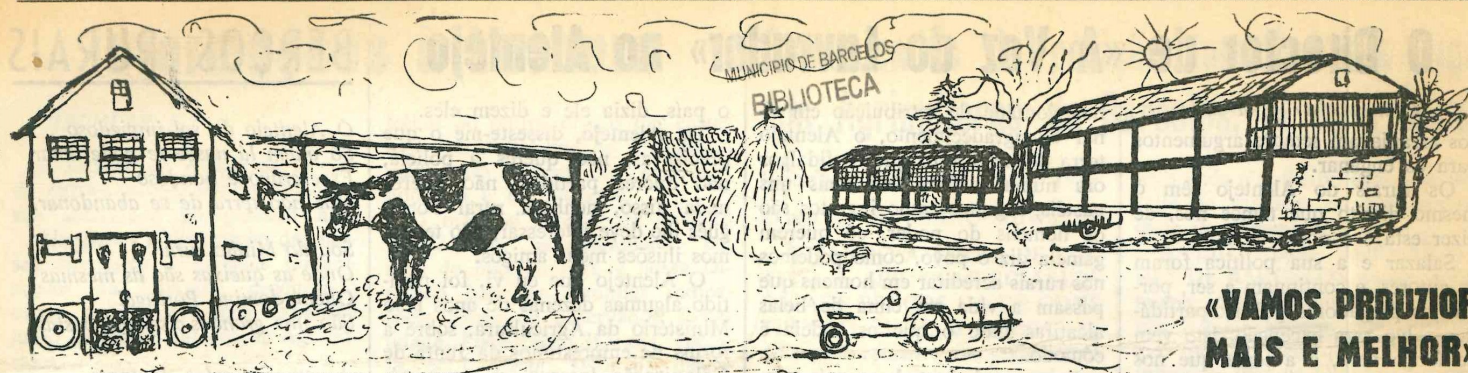




A VOZ DO LAVRADOR

O Director de «A Voz do Lavrador» no Alentejo

Desde D. Afonso Henriques, que conquistou o SUL aos MOUROS; até aos rurais do Alentejo, que conquistaram as herdades aos fidalgos de LISBOA; o Alentejo tem vivido ao sabor das forças no poder, é o que se lê no panorama dourado Alentejano, desfilando em cadência de esquerda, direita um dois.

Esta marcha de oito séculos, tem as suas marcas profundas daquele

mártir povo, de tanta luta pela posse da terra, de donos duvidosos que o passado experimentou.

Quando se fala do Alentejo, é preciso conhecer um mínimo de história para não correr o risco de ser melhor estar calado.

Diz-nos a história PORTUGUESA que em dada altura houve um REI que ofereceu todo o território a Sul do Tejo a um fidalgo... como medalha de honra e gratidão por serviços prestados à nação.

Depois foi a Igreja que dominou as terras, não só do Sul como também do Norte, juntamente com a nobreza.

Contra o domínio territorial deste poder, houve em dada altura um levantamento rural contra a nobreza.

Tal e qual como hoje, os fidal-

(Continua na pág. 2)

CAP em Barcelos partida para partido

No dia 8 de Julho passado a CAP realizou da parte da manhã uma assembleia de delegados, no Círculo Católico.

Presidida pelo chefe Casqueiro, que se manifestou, e influenciou os seus delegados, ou melhor convidou-os a aderirem ao partido Socialista presidencial isto é, um partido sem Mário Soares.

Tal e qual como no plenário da

tarde, Casqueiro apoiou com muita insistência o vinte e cinco de Novembro. Como já o afirmamos no nosso jornal, CAP desfaz-se, cada vez se acentua o seu desfazamento de plenário, plenário que Barcelos confirma categoricamente, começamos pela assembleia de delegados.

Depois de continuar a falar mais de metade dos delegados, abandonou a assembleia em sinal de protesto contra a linha da CAP, significa isto, agricultores abandonam a CAP.

Por outro lado, enquanto a base se queixa dos seus problemas a cúpula diz não haver problemas.

Da parte da tarde com a presença de 127 tractores e trezentos agricultores e algumas dezenas de curiosos, o presidente do plenário senhor Gaio entre outras coisas disse: os agricultores em vez de se virarem para Deus têm de se virarem mas é para os técnicos, vocês não gostam que lhes digam isto, mas é verdade, por outro lado outros agricultores manifestavam repúdio pela importação de vinho e pelo vinho a martelo, contestou contraditoriamente desta maneira, a actuação de dirigentes da CAP responsáveis, pela importação e falsificação de vinhos.

Finalmente falou o tratante de aviário em rio maior, (Casqueiro). O Homem de rio maior exibiu alguns berros, mostrando ser um grande especialista de garganta, usando teimosia em falar para surdos, pois é assim que se define

(Continua na pág. 4)

EDITORIAL

Pois fique sabendo:

A situação da Lavoura, é a desorganização, desde a assistência técnica ao preço da terra para produzir, passando pelos preços instáveis, não esquecendo a execução do leite, que está organizada a curto prazo mas vai acontecer o mesmo, se entretanto não se estabelecer a organização. Quanto ao aspecto económico na nossa região não é mau como podem ler noutro local.

É nosso desejo como lavradores que somos e trabalhadores do sector, darmos ideias para a solução dos problemas. Princípios pela assistência técnica, os Barreiros pensaram que a lei de Base da Reforma Agrária só por si, resolveria tudo, o tiro saíu pela culatra, em vez de

(Continua na página 2)

Comissão de Lavradores—sim

Lavrador é o homem que lava a terra, em tempos recuados como hoje, quer queiram ou não, a lavoura é que domina os acontecimentos. Os interessados na política partidária, pensando que fazem bem em meterem o bedelho nas organizações que estatutariamente não são partidárias, apenas, não só as contêm como provocam o seu desfazimento através do carisma partidário que teimam em lhe imprimir envolvendo indirectamente o agricultor em questões desarticuladoras dos mesmos interesses em suma a perda do sentido prático.

As comissões de lavradores pela sua prática e sentido concreto oferecem-nos dados que são a garantia certa do caminho certo.

Para esta categórica afirmação, são de força, somando conquistas às comissões de outros fins, o sector agrícola é movimentado pelas comissões de base com larga expressão de força, sumando conquistas de êxitos incalculáveis.

Aqui mesmo à mão de semear, vamos tentar dar alguns exemplos, que talvez nos levem a descobrir a forma de organizar melhor as comissões, que temos praticado,

(Continua na pág. 4)

O Director de «A Voz do Lavrador» no Alentejo

(Continuado da 1.ª página)

gos arranjavam sempre argumentos para os enganar.

Os rurais do Alentejo têm o mesmo direito que temos nós, de dizer esta é a nossa terra.

Salazar e a sua política foram os autores, e continuam a ser, porque os pregadores político-partidários salvo rara excepção, isto vem de longa data, é a terra que nos afirma, não foram capazes de fazerem um alinhamento de sobreiros, de oliveiras ou de qualquer coisa que afirmasse um gesto de

boa vontade de retribuição em sinal de agradecimento, o Alentejo terra de trigo loiro que os fidalgos ora numa torrada, sai mais uns pastéis, ingratos como ingratos são os homens do poder, só querem gamela diz o povo, como podemos nós rurais acreditar em homens que passam a vida em cima de belas alcatifas tudo o que os rodeia é cómodo.

Povo rural de todo o país unamo-nos, o que se tem visto é virar uns contra os outros, era o que Salazar fazia, só eu é que sei salvar

o país, dizia ele e dizem eles.

Tu, Alentejo, disseste-me o que precisavas, não queres a polícia, não queres partidos, não queres nada disso, nenhum rural Português lhe deve interessar, não tenhamos ilusões meus amigos.

O Alentejo que eu vi, foi mantido algumas dezenas de anos pelo Ministério da Agricultura, sobre a forma de empréstimos da Junta de Colonização Interna, se o ministério está contra vós, em minha opinião, só tendes um caminho, arrumar com os partidos, unir-vos a nível de freguesia, formares uma comissão rural em cada freguesia, e comité, em minha opinião repito, deve personalizar-se, aliás identificar-se por comité de defesa dos interesses da freguesia, isto é de quem lá viver.

O comité rural é uma revolução rural no progresso da lavoura, na cultura e no bem social, o que nós temos tido até aqui em todo o país, é o domínio cego pelos outros, fazendo de nós a escada do poder.

Quer dizer o poder está na vila ou cidade, e nós que somos o povo que dominamos territorialmente não somos nada, os alentejanos, minhotos e todos nós rurais só seremos livres, só alcançaremos o verdadeiro vinte e cinco de Abril, se nos organizarmos nas nossas freguesias e fizermos, como atrás digo comissões de freguesia, e dentro da mesma freguesia, comissões com objectivos determinados, têm-se conseguido fazer grandes Igrejas, também se há-de conseguir transformar, as nossas terras.

BERÇOS RURAIS

*O Alentejo do sol impiedoso
Só quem lá nasce se pode amar
És escravo e bondoso
Mas não terra de se abandonar.*

*Sou do Minho rural
Onde as queixas são as mesmas
Quem domina Portugal
São uns grandes-císsimos bestas.*

*A começar pelos doutores
E técnicos de rentabilidade
Estão-nos a ficar caros os amores
Que temos pela nacionalidade.*

*Portugal com sol de bronzear
Que até frutos faz de bom paladar
Os dólares que os turistas trazem
São para lhe pagarem o jantar.*

*Somos um país diferente em tudo
Nem política podemos copiar
Podemos ser autosuficientes
Se os braços à terra voltar.*

*Não podemos pensar em rentabili-
[dade]*

*Que só alimenta ilusões
Trocar pelo essencial
A boca não se engana com tostões.*

AMNISTIA

*Otelo não queiras amnistia
Não queiras integração de novo
A reserva apareceu por engano
O teu exército é o povo.*

*Otelo do vinte e cinco de Abril
Que bem rural mostraste ser
És um homem operacional
Para a crise vencer.*

EDITORIAL

(Continuado da 1.ª página)

ser uma lei dinamizadora do progresso dos rurais, passou a ser a destruição da moral cooperativista em Portugal. Por outro lado os técnicos da assistência que nunca saíram da cidade, também não a pretendem fazer agora a pretexto de condições e não sei quê.

Quanto à moral cooperativa, para nós não é o caso da destruição de algumas dezenas de cooperativas no Alentejo, para nós que sempre contestamos a lei em todo o seu conteúdo, a lei de Bases da Reforma Agrária é a destruição de toda a dinâmica cooperativa, levando atrás de si toda a espécie de associativismo incluindo as próprias associações políticas, isto é os partidos.

Se as leis que tínhamos não eram perfeitas, era de as aperfeiçoar. A lei Barreto é inimiga da lavoura e da própria democracia. Para a solução da assistência técnica, o agrónomo tem que ser equiparado a professor do ensino primário. Para mim ser-lhes-iam distribuídas umas tantas freguesias que poderiam residir na respectiva área (se fosse de longe), estabelecer o seu escritório na Casa do Povo, isto é, trabalhar a área da Casa do Povo, e aí iniciar o trabalho desde a identificação das terras com processos completos, com ficheiros bem montados de todas as terras. A área de que era responsável aos planos de culturas, regadios e escoamentos, etc.

Com uma legislação apropriada, poder-se-ia a curto prazo arrancar o país da crise da produção e organização. Os mil e tal técnicos, precisos para mil e tal Casas do Povo, um para cada, não só se dinamizavam a eles próprios, porque ninguém quer ser fraco, porque a lavoura estava a ver a capacidade de cada um.

Ora assim como estão encurralados nos gabinetes da cidade à espera que uma mosca os ferre para bulir, cada vez importamos mais; vamos produzir uma coisa vai um, deu certo, vão todos e se satura, vão todos para outra coisa. Existe outro problema que é de ter muito em conta, é o problema, das horas de trabalho, os filhos dos agricultores que trabalham a terra a verem os outros trabalhadores com horário de trabalho, não trabalharem ao sábado, nem ao domingo. E os emigrantes? Estes abandonam a terra, o Estado e o próprio lavrador. Portanto nós temos de criar estímulos sociais de animação. Primeiro temos que nos sentir no tempo que vivemos e, associámo-nos os filhos à exploração, reconhecer neles os melhores braços da lavoura, e acabar com o trabalho de noite a noite.

Da parte do Estado em fazer empréstimos com juros simbólicos para investimentos como seja de criação desde o coelho, ovelhas, cabras até ao corpulento boi, até mesmo tanques de peixes, para que assim nasça um tipo de associativismo, etc.

O que é o «Astro»

Quase em todas as Igrejas do nosso concelho, os Srs. Abades falam directa ou indirectamente no ASTRO, pressionando os rurais a não o verem. Na realidade, e sobretudo a juventude vêem o ASTRO apaixonadamente.

O facto é, em vez de os Srs. Abades os pressionarem para não verem, seria muito mais útil para a Igreja, se os Srs. Abades falassem a verdade bem explicada do ASTRO, que parecemos a todo o pano, tentar encobrir.

O ASTRO, é a denúncia da pobre moral da alta sociedade, quer dizer por exemplo, o Quintanilha dispõe de dinheiro para tudo, ali o dinheiro mata, faz e baptiza, só para satisfazer os seus gostos. Como lidam com muito dinheiro, casam e descasam, como quem muda de camisa. O facto é que eles não têm amor à mulher, o que essa alta sociedade tem ali re-

presentada é apetite de mulheres, e vice-versa.

Que isso só é possível com muito dinheiro, o amor ali representado é uma força e só conversa. Nós entendemos que os Srs. Abades deviam explicar ao povo Cristo a imoralidade, em vez de encobrir como têm feito.

Director e Proprietário:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48-3.º

BARCELOS

Composto e Impresso na
COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 1.500 — Preço 6800

Informações à Lavoura

CIRCULAR N.º 1

A Estação de Avisos da Região de entre-Douro-e-Minho iniciou a sua actividade no passado ano.

Alargamos a divulgação das nossas circulares a diversas Organizações da Lavoura, procurando assim poder dar mais expansão junto de maior número de Agricultores.

Como dissemos então, tem como finalidade indicar aos Agricultores a oportunidade de intervenções fitossanitárias para combate às pragas e doenças das culturas de maior interesse económico na Região.

Iniciamos a nossa actividade emitindo Avisos e Informações para combate aos principais inimigos da vinha, prosseguindo este ano esse mesmo objectivo.

Solicitamos a todos os responsáveis de Organismos da Lavoura a afixação das circulares em local que julgarem mais conveniente à sua divulgação.

MÍLDIO

Como todos os Agricultores observaram a vinha iniciou a sua rebentação este ano muito tarde em comparação com a média habitual na nossa Região, estando no entanto a expandir-se com rapidez.

As condições meteorológicas desde a rebentação não tem sido favoráveis ao desenvolvimento desta doença, não tendo na observação directa feita a várias vinhas detectado qualquer foco primário de míldio.

Daí não haver necessidade de fazer qualquer tratamento imediato contra esta doença.

As observações devem incidir nas

Parceiros Sociais da Agricultura em S. Benito

O Primeiro Ministro MARIA DE LURDES PINTASILGO, recebeu em audiência, uma representação das UNIÕES DISTRICTAIS DE AGRICULTORES E UMA REPRESENTAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA. A CAP TEVE VERGONHA DE APARECER, e NÃO COMPARECEU.

ESTAS ASSOCIAÇÕES PROTESTARAM PERANTE O GOVERNO A SUBIDA DO GASOIL.

Em particular e em geral, todas as medidas ultimamente tomadas pelo governo, em última análise têm vindo a agravar a precária situação do sector mais pobre da lavoura.

Pintasilgo prometeu minimizar na medida do possível os efeitos da subida de preços.

folhas ou outros órgãos das castas mais sensíveis que se encontrem mais junto ao solo, em locais mais húmidos e encharcados.

O material deverá ser enviado devidamente acondicionado em saco de plástico para a nossa Direcção com as seguintes indicações: Nome do observador, Localidade, Localização (várzea, encosta, etc.), Costa, Data da descoberta.

Agradecemos a colaboração dos Agricultores assim como dos Técnicos das diversas zonas da Região, indispensável ao conhecimento e evolução da doença.

FOCOS PRIMÁRIOS DE MÍLDIO

Solicitamos a colaboração dos Srs. Agricultores na descoberta de
(Continua na página 4)

Ou vai ou arrebenta

Por falta da Confederação de Agricultura Portuguesa, não deixa de ir.

Temos três confederações. Uma afecta ao PC, outra afecta à Aliança Mine, e agora por último uma afecta ao PS.

Só é triste todas elas serem controladas pelos respectivos partidos, e feitas para controlar os agricultores, que lá vão cantando e rindo, i-é-i-é — sim-sim-sim.

RENDEIROS

Rendeiros formam comissões concelhias, os rendeiros animados pela modificação do essencial da lei do arrendamento rural que lhe oferece garantias jurídicas e não aos despejos, mas os rendeiros devem estar de pé atrás que os fidalgos não trabalham e têm tempo para estudar nova rateira.

CASOS RURAIS

A Polícia multa cães em Chorre, será que nem animais podemos ter? Ou são os mal fardados que andam a sujar a democracia.

Até que enfim

Foi feita a escritura da primeira Cooperativa de consumo em Barcelos, denominada Copcelos com cerca de 15 sócios fundadores. A Comissão Instaladora está envidar esforços para a sua instalação provisória.

No próximo número daremos mais notícias sobre o desenrolar dos acontecimentos.

Comunicados da posição tomada pela Liga dos Agricultores de Barcelos, da última reunião

Barcelos, 18 de Setembro de 1979.

Ex.ma Sr.ª PRIMEIRO-MINISTRO

ESTANDO A TERRA DE CULTIVO A SER COMERCIALIZADA AOS PREÇOS DA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, o agricultor pequeno e o rendeiro não podem comprar terra a quinhentos e mil contos o hectar, nem tão pouco existem nas CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO, NEM NOS ORGANISMOS OFICIAIS DO ESTADO que praticamente fizessem ao menos empréstimos que facilitassem aquisição de terras.

O preço da terra como se pratica, é prejudicial ao agricultor, só ganha com estes preços quem está interessado na terra para garantir o escudo, e não para a fazer produzir.

SR.ª PRIMEIRO-MINISTRO, queremos um preço de terra que esteja de acordo com o rendimento, na média por hectar.

As ordens de V.ª Ex.ª sempre a considerar.

Barcelos, 18 de Setembro de 1979.

Dada a necessidade que têm os agricultores, de venderem o vinho

logo após a colheita, quer seja por falta de vasilhas, ou por necessidade do consumidor.

A LIGA DOS AGRICULTORES DE BARCELOS, exorta a Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes, que deve tomar medidas para que a partir dos primeiros dias de Outubro, passem os manifestos à lavoura para que esta a partir da mesma data possa obter a respectiva guia de trânsito.

Barcelos, 18 de Setembro de 1979.

O agricultor tem necessidade de fazer melhoramentos para fazer face às colheitas que se avizinham.

Temos recebido muitas queixas da parte de agricultores que se dirigem aos armazéns na busca de cimento, estes por sua vez com o produto em armazém se negam a servir, por outro lado distribui o produto na rua a quem muito lhe apetece.

Chamamos a atenção de quem de direito, e em particular ao Sr. MINISTRO do COMÉRCIO INTERNO, para que se ponha fim a esta situação.

A Liga dos Agricultores de Barcelos

A Cooperativa Agrícola de Barcelos—CAB

Comprou um camião, desejo concretizado da Liga dos Agricultores de Barcelos, e proposta do tempo da Comissão Liquidatária. Na qualidade de sócio lembramos à direcção da Cooperativa que a utilidade do camião é completada com a construção de pelo menos quatro postos localizados lá para as bandas de Cristelo, Silveiros isto na parte Sul do rio e a Norte mais dois em cada esquina.

Sabemos que não é possível tudo de uma vez, mas principiar ao menos. A Câmara foi contra a proposta de pedido de licença de novo armazém ali na sede, mais uma vez actuou contra a lavoura.

As Reformas Rurais como é?

De mil e poucos escudos a trinta e mais contos, é assim que vai a justiça, quem mais se queixa e quem mais tem assim que vamos, e sempre ouvimos falar os defensores dos fidalgos.

Eleições na Adega Cooperativa

Como não apareceram listas, de oposição, a eleição foi feita à moda antiga. A fidalga Marques da Silva passou da direcção para o conselho fiscal.

Trovoada destrói culturas

Na zona de Roriz, as recentes trovoadas atiraram muito vinho para o chão e deixaram o milho quase sem folhas, com destruição parcial.

Também muitas searas de batata foram destruídas pela mórca, e isto tudo sem que ainda haja seguro de sementeira.

Quando é que a temos?

Aconteceu nas Carvalhas

Morreu a vaca... foi pedir

É assim como actuam os caseiros e agricultores proprietários de fracos recursos, num país onde os rurais são vistos com maus olhos, eu direi que somos outra colónia como Angola ou Moçambique, teremos de fazer uma guerra para nos livrarmos do domínio da cidade.

CAP em Barcelos partida para partido

(Continuado da página 1)

um homem que fala muito e nada diz, pois assim aconteceu.

Casqueiro apareceu em BARCELOS como o rei do vinte e cinco de Novembro, e servo fiel de Eanes, destruidor das Cooperativas, a convidar a construção das mesmas, como se as Cooperativas tivessem mais do que uma cor, convidou a votarem como se fossem de um partido chefe, falou contra os comunistas como se não trabalhassem com eles contra o Otelu no vinte e cinco de Novembro, e falou, aliás, fingiu ser defensor da propriedade privada dos doutores e proprietários da cidade, não é a minha, nem a do meu vizinho, pois sabemos muito bem que é precisamente a dos outros que corre perigo.

Na Holanda por exemplo, não pode ser dono de terra quem não for agricultor, em Portugal até o

Sr. Abade é, com este tipo de agricultores que Casqueiro afoita para o mercado comum, escondendo a verdade, a verdade é que nós no mercado comum só para jornalheiros.

Mas Casqueiro a seguir esteve no PORTO, no Porto já falava contra o general Eanes, em seguida entra na aliança e pergunta se há tacho, claro que havia lugar para um lateiro, ele entra e apoia, passado alguns dias já punha condições, em suma, Casqueiro quer ir pregar a outra banda.

As nossas conclusões, Casqueiro é um indivíduo que dá berros, não sei se contra se a favor dos comunistas, quando em Barcelos no pequeno plenário, em relação à dimensão que lhe quis dar, disse, eles dominam o Alentejo, e temos dias muito negros.

O rei de rio maior, está em estado de coma.

Comissão de Lavradores—sim

(Continuado da 1.ª página)

pois que não é só para fazer uma festa ou uma Igreja que se constitui uma comissão, ela é constituída para atingir determinado fim, o exemplo é de casos da lavoura.

Em 1974 logo após o 25 de Abril uma comissão de lavradores organizou um plenário em Vila do Conde com uma participação de tal ordem nunca vista, foi mesmo um êxito, fazemos como os pintasilgos na mesma árvore mudamos de um gano então muito grosso para ganinhos mais pequeninos mas da mesma árvore.

Por exemplo Fradelos, V. N. F.,

OS INCÊNDIOS

Portugal tem sido um dos mártires dos Incêndios por causa da ganância do dinheiro.

Segundo notícia o semanário de Lisboa, «O Jornal», citando uma revista Espanhola, que esta recebera dos bancos suíços.

Diz o seguinte: Os homens do Mercado Comum, Italianos Monopolistas de vinho, puseram em funcionamento a sua organização criminosa «Mafia» a atirar fogos em Espanha, e talvez Portugal, para obter efeitos na atmosfera, e assim contrariar nos próximos anos a produção de vinho na Península Ibérica, que se propõe entrar no Mercado Comum, com a força do vinho, e assim estragar o negócio dos vinhos italianos.

por várias vezes os negociantes de batatas tentam explorar o lavrador, com o método já bem conhecido, dou prá outra vez, dou menos... cada vez menos e só ensaco por x, a comissão surge, estabelece o preço e não ensaco por menos. Em Viatodos-Barcelos, o Sr. JOAQUIM DA SILVA PEREIRA com outros lavradores fizeram uma comissão e transformaram um autêntico rio onde só cabia um carro de bois com uma fundura enorme numa boa estrada onde passa qualquer máquina para os campos, a junta não estorvou, ajudou-o.

Por outro lado em Silveiros um punhado de agricultores sentiu a necessidade de uma nova sala de ordenha. Depois de escolher o gestor logo se transformou em comissão para atingir o fim desejado, isto presentemente, mas se recuarmos atrás alguns anos temos por exemplo o Sr. Manuel Campinho de Chorenta, também Barcelos e outros agricultores, constituíram uma comissão e instalaram uma sala de ordenha colectiva das melhores do concelho, com uma capacidade de gestão que não dá margem para dúvidas, coberta pela inseminação artificial que largamente tem contribuído para a qualidade e quantidade do leite ali produzido, são estes entre milhares os casos que obtêm êxitos incalculáveis.

Quando pensares em atingir um fim, constitui-te em comissão, organiza-te e usa a força.

A Lavoura depois do 25 de Abril

A economia da lavoura da região depois do vinte e cinco de Abril, melhorou cem por cento. Isto é afirmado, pela melhoria de condições de vida através da valorização do produto produzido.

Quase todos os pequenos e médios agricultores possuem electrodomésticos desde a televisão ao fogão, mesmo a velha salgadeira do porco, autora das doenças românticas e fígadeiras está a ser substituída pelo frigorífico, aqui abro um parêntesis para um conselho, o agricultor quando pensar em comprar um frigorífico, é melhor optar pela geladeira, com a geladeira poderá se quiser matar um vitelo ou outro animal qualquer, não só cabe como pode lá estar um ano sem

se estragar, nós não somos pais de pançudos, ela não é só para os fidalgos, temos mais direito nós.

Todas as casas estão a ser revolucionadas, já não se dorme na barra da palha, nem varandões, nem amontoados na mesma cama, uma boa quantidade dispõe do seu carrinho, veste bem, a camisa não é como do tempo de Salazar, toda cagada das pulgas, vestimos uma camisa lavada.

Nós não estamos cegos, não queremos o tempo do rei nem do gado amarelo, isso acabou.

Os senhores fidalgos tanto vale virem vestidos de batina, como de rei, nós somos pelo 25 de Abril, esperamos que todos entendam bem.

Informações à Lavoura

(Continuado da pág. 3)

focos primários de mildio (folhas com manchas semelhantes a nódoas de gordura).

Inserimos hoje uma lista de produtos para combate ao mildio da vinha.

Oficialmente é recomendado o

seguinte: Até à floração utilizar produtos orgânicos ou organo-cúpricos; durante a floração produtos orgânicos; depois da floração orgânicos ou organo-cúpricos, sendo os dois últimos tratamentos com produtos cúpricos de preferência calda bordalesa.

Senhores Agricultores

Temos uma anesa boa de vinho, não se precipitem, os que poderem devem guardá-lo do riso para a chora.

O Estado é que devia ter cubas suficientes para guardar o vinho do riso para a chora. Não sabemos o que a Junta Nacional do Vinho está lá a fazer, essa Junta que são membros da CAP e importou vinho, só tem feito asneiras.

Nós o que temos a fazer, os que poderem é guardá-lo e controlar a média dos vinte escudos litro.

LAVRADEIRAS

Uma lavradeira em Chorenta queixou-se de um ex-polícia, à polícia, pelo seu marido lhe ter vendido as batatas que precisava para comer durante o ano.

Porém, quando o ex-polícia tentava levar as batatas a todo custo começaram a juntar-se populares e familiares, a Lavradeira telefonou à polícia para se ele teimasse mandá-lo prender. O cara sem vergonha nem sequer teve de imediato uma palavra que dissesse ao marido da lavradeira, se você precisa delas eu desisto.

Há cada um!

OÍDIO

Os Serviços Oficiais aconselham o seguinte:

No período pré-floral adicionar com carácter prevendo enxofre molhável ou dinocape às caldas antimildio.

No período após a floração o enxofre molhável só deve ser usado em vinha em ramada em castas pouco susceptíveis ao oídio.

TRAÇA DA UVA

Oportunamente serão emitidos Aviso para o seu combate.

BOTRYTIS

(Podridão cinzenta).

Como não tem havido pluviosidade no início da vegetação da vinha não se registou ocorrência de ataques desta doença. Oportunamente chamaremos a atenção para esta doença que tem sido nos últimos anos a doença que maiores prejuízos tem causado em vários países entre os quais o nosso.

Colaboraram:

Eng.ª Agr. Margarida Aboim Inglez
Eng. T. Agr. Guilherme Santos
Eng. T. Agr. Aurora Gomes Pereira
Eng. T. Agr. Artur Melo